



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA

A Exposição Internacional de Agricultura que a Sociedade Rural Argentina realizará de 3 de Junho a 31 de Julho do futuro anno de 1910 em comemoração ao primeiro Centenario da Independência da visinha Nação, é um assumpto que interessa de perto aos agricultores e industrias deste Municipio para os quaes escrevemos especialmente estas linhas.

As exposições, como meio de tornar conhecidos os productos que têm de ir ao mercado consumidor, estabelecendo, ao mesmo tempo, o estímulo para o aperfeiçoamento dos mesmos, afim de triumpharem na concorrência commercial, têm sido de tão benéficos resultados que os Governos e as sociedades interessadas pelo progresso industrial e agricola, realisam-n'as sempre que para isso se offerece um ensejo propicio.

Nos últimos annos, têm-se multiplicado extraordinariamente as exposições nacionaes e internacionais em todo o mundo.

Isto revela que os seus resultados têm sido muito benéficos e profucuos.

Esta exposição que pretende realisar a Sociedade Rural Argentina e cujo programma é a prova do bom methodo, grande ordem e regularidade que hão de presidir a distribuição dos premios e a collocação dos animaes e objectos, convidando-nos para comparecer, apresentando também os nossos productos que se tornarão conhecidos e procurados, como é de esperar, pela boa impressão que causem aos compradores que comparecem a essas grandes feiras, com o intuito de ver quaes os que estão em condições melhores de ser levados a determinados mercados.

Na lucta pela vida que se revela em todos os campos da actividade humana, maxime no commercio, triumpho o melhor. Mas é preciso que esse melhor seja conhecido e o meio mais effizaz de apresental-o é nesses grandes certamens que para isso são organisados.

Esta exposição é verdade, que

pela sua mesma organização interessa mais de perto a industria pecuária que nós não cultivamos, mas offerece também propicio ensejo no seo vasto programma de apresentação de productos que temos da melhor qualidade e que os nossos agricultores e industrias deviam em interesse proprio levar á concorrência. E' assim que podiam levar madeiras em toros e em taboas, herva matte preparada como fazem de diversos modos para os diferentes mercados, manteiga, presunto, salsicha, productos de pequenas industrias dentro os quaes destacamos, pela perfeição com que são feitos, pela sua belleza e gosto artistico, os carinhos para creança; arame farpado, pregos, tapetes, etc. etc.

Os Snrs. agricultores ou industrias que queiram levar os seus productos a esse certamen devem dirigir os pedidos de local ao *Secretario da Exposição Internacional de Agricultura de 1910, Florida 316—Buenos Aires*, ou ao Vice-Consul da Argentina em S. Francisco, Snr. Cipriano de la Peña.

O local para collocação dos productos dentro dos proprios pavilhões da Exposição são concedidos gratuitamente.

Os objectos remetidos devem ser consignados ao Gerente da Sociedade Rural Argentina, sendo por conta do expositor todas as despesas de frete, desembarque, etc. Não pagam entretanto, direitos, mas alfandegas.

A installação dos productos deve estar realisada completamente dez dias antes da abertura da Exposição.

Quem desejar maiores informes dirija-se ao Vice-Consul Argentino que dará todas as instruções requeridas.

Seria muito para desejar que o Municipio de Joinville desse uma eloquente prova do espirito adiantado e progressista dos seus industrias e agricultores comparecendo a essa grande feira.

Alcindo Guanabara

Esse insigne jornalista que tão alto tem erguido o brilho da classe a que pertence pela grandeza do seu talento, pela solidez da

sua cultura intellectual, pelo vigor da sua phraseologia sempre apuradora e fiascante, pela aureola brilhante com que a fama lhe circumdava a fronte augusta de *primus inter pares* commemorou o seu 25º anniversario de iniciação nas pugnas do jornalismo.

Nesse quarto de seculo, a sua actividade tem sido ininterruptamente dedicada ao apostolado a que se consagrou e no qual pontifica ainda pelas columnas da «Imprensa».

Pode-se dizer que Alcindo com Ruy Barboza e Bocayuva occupa a cupula suprema do jornalismo patrio.

E' um prazer ler os magistraes artigos que ainda traça a penna festejada do velho republicano. Os seus amigos e admiradores offereceram-lhe um grande banquete no salão do «Paiz» para solemnisar a data anniversaria do seo baptismo jornalístico.

Foi uma festa brilhante esta, organizada por uma commissão composta de summidades na politica, nas letras, na advocacia, na imprensa, e a que não faltou certamente o fulgor da palavra segura, fluente, conceituosa, empolgante do encarregado paladino, a quem essas provas de apreço, ferindo a corda affectiva da sua sensibilidade, transformam o seo cerebro em um foco de luz de onde dimanam as lavas estuantes de uma eloquencia demosthenica.

Ao indito mestre apresentamos os nossos effusivos parabens e envoltas com 63 votos sinceros votos pela sua prosperidade, saude e continuação nesse posto que tanto tem dignificado.

Outra vez o Paraná

A questão de limites entre Santa Catharina e Paraná está a reclamar a energica intervenção do Governo Federal, afim de por termo a esse abuso inqualificavel que se pratica todos os dias na zona limitrophe dos dois Estados.

O commercio de Santa Catharina tem sido prejudicado em seus interesses vitales pela illegal e estapatudria cobrança de impostos e extorsões outras por parte das autoridades paranaenses que nesse

assumpto, agem com a maior desinvoltura e sem o minimo respeito ao accordo estipulado quanto á neutralidade da zona litigiosa.

As reclamações succedem-se e os abusos continuam, sem que se possa saber porque os poderes superiores da Republica, aos quaes tantas vezes nos temos dirigido, têm-se mantido indiferentes a essa magna questão que, além de ferir interesses que devem ser acuatelados, pode arrastar á conflagração uma zona espionada e perseguida pelos fiscaes paranaenses. Ainda no dia 10 de corrente foram presos arbitrariamente no Rio Negro 2 carroceiros que conduziam herva matte, accusados de contrabando, quando, as mercadorias que traziam constavam das guias que exhibiram.

Em vista deste facto, o commercio desta cidade, representado por mais de 40 assignaturas de negociantes, endereçou ao Exmo. Snr. Dr. Vice-Governador do Estado, actualmente no Rio, o seguinte telegramma:

«Exmo. Dr. Abdon Baptista, Rio. — Foram presos no Rio Negro, 10 corrente, dois carroceiros accusados contrabando, embora mercadorias traziam constans guias. Barreiras já estão Riopreto, zona contestada, ferindo magnos interesses Estado. Pedimos vossa intervenção perante Governo evitar consequencias indignação povo deste Estado. Commercio prejudicado illegal cobrança impostos Paraná. Confiamos como patriotas, parados affectiva situação.»

S. Exa. respondeu prometendo enviar os seus melhores esforços junto aos dignos representantes do Estado e ao Governo Federal, afim de resolver do melhor modo essa lastimavel situação.

São os nossos votos sinceros para que os esforços de S. Exa. sejam coroados do melhor exito.

Sabemos que neste sentido também telegrapharam os negociantes de Campo Alegre e de S. Bento.

O Laudo Argentino

A proposito desta magna questão que parecia ter uma accentuada propensão para um resul-

tado harmonico, mas que factos ultteriores deram uma feição apprehensiva de guerra, o «Jornal do Commercio» do Rio traz este conceituoso artigo:

A publicação dos documentos relativos ao arbitramento na questão de limites entre o Perú e a Bolivia, inclusive as notas acerca do rompimento de relações entre esta Republica e a Argentina, permite ajuizar desse deploravel incidente, que alterou as relações de dois Governos vizinhos, que bem quizeramos ver sem demora, reconciliados no interesse da cordalidade que até aqui reinava no nosso continente, e que todos devemos condecorar para que ainda augmente, no interesse da paz e da civilização.

Foram realmente para lamentar os excessos praticados pelas multidões de La Paz ao terem conhecimento da sentença do arbitro; mas também não se pode contestar que o Governo boliviano, por logo em vigor todas as medidas de repressão ao seo alcance, para demonstrar ao representante do paiz offendido todo o seo pezar, bem como toda a sua reprovação a factos de tão pronunciado exaltamento. Nesse sentido não faltaram provas de sinceridade da parte do Governo boliviano, que não só por meio do seo Presidente e Ministro das Relações Exteriores, como de um dos mais eminentes filhos do paiz, que já foi Chefe da Nação, se por ao lado do representante argentino, correndo com elle todos os riscos que provinham da exaltação popular, ou garantindo-o na sua permanencia em La Paz e na sua precipitada saída daquelle capital.

Quando viu que essas simples precauções não bastaram, o Governo boliviano lançou mão da medida mais grave, permitida nas suas leis, e declarou o estado de sitio, para assegurar o exito das suas providencias. Só quem nunca viu um dia, solta nas ruas, a furia das paixões populares, poderá atirar a primeira pedra a esses agora profligados bolivianos, a quem de repente se annunciara o despojo de uma das mais bellas, senão da mais,

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

— Pois por mim não era a duvida, tornou D. Clementina, com ar de triumpho, recostando-se molle e voluptuosamente nas almofadas e deixando escorrer de proposito uma das pernas para fóra do leito, até tocar com o pé no chão, de modo que ficou á mostra até o joelho.

— Quem me dera já casar!!! suspirou ella. Pobre Augusto!... não te chamarei eu feliz!... elle vê a um palmo dos seus olhos a perna mais bem torneada que é poivel imaginar!... através da finissima meia aprecia uma mistura de côr de leite com a côr de rosa, e rematando este interessante pannel rosado, um pézinho, que só se poderia medir a pollgadas, aperta-se em um sapatinho de setim, e que estava mesmo pedindo um... des... com... mil beijos; mas, quem o pensaria? não foram beijos o que desejou o estudante ou torçar áquelle precioso objecto: veiu-lhe no pensamento a praxer que sentiria dando-lhe uma dentada... Quasi que já não podia sustentar... já estava de bocca aberta e para saltar... porém, lembrando-se da exotica figura em que se via, metteo a tompa que tinha enrolada, entre os dentes, e, apertando-os com força, procurara illudir a sua imaginação.

— Quem me dera já casar! repetiu D. Clementina.

— Isto é feivel, disse D. Gabriella; principalmente si devamos dar credito ao que tanto nos perseguem com finesses. Olhem,

eu vejo-me doida! mais de vinte me atormentam. Querem saber o que me succedeu ultimamente... Eu confesso que me correpou com ciuco... Isto é só para vós; qual carta primeiro; pois bem, hontem, uma praça, que vende empadas e que se encarraga das minhas cartas, recebeu das minhas mãos duas...

— Logo duas?...

— Ora pois, apesar de todas as minhas explicações, a maldita estava de moana; mesmo dizendo-lhe eu dez vezes... a de laço azul é do Sr. Jozozinho e a de verde é do Sr. Juca—sabem o que fez?... Trocou as cartas.

— E' o resultado?...

— Eil-o papel, respondeu D. Gabriella, tirando um papel do seo: ao vir embarcar, e quando decia a escada, a tal preta, com a dextreza precisa, entregou-me este escripto de Sr. Jozozinho: «Ingrata! Ainda tremem minhas mãos, pegando no corpo de delicto da sua perdidã! Escreves a outro? Comparaes por tão horrivel crime perante o jury do meu coração; e bem que tenhas nesse tribunal a tua belleza por advogado, o meu ciume e justo resentimento, que são os juizes, te condemnam á perpetua galã do desprezo; e só te podera livrar dellas, si appareceres de sua sentença para o poder moderador de minha effizaz paixão.»

— Bravo, D. Gabriella! o Sr. Jozozinho é sem duvida estudante de jurisprudencia!

— Não, é doutor.

— Bem mostra pelo bem que escreve.

— Mas tu sou bem tola! conto todo o que me succede, e ninguém me confia nada!

— Isso é razoavel, disse D. Clementina; nós devemos pagar com gratidão a con-

fiança de D. Gabriella. Eu começo declarando que estou comprometida com o Sr. Felipe a deixar, esta noite, em baixo da quarta roseira da rua do jardim, que vas direita ao caramanchão, um sabulhozinho com uma trança de meus cabellos.

— Que asneira! por que lhe não entrega, ou não lho manda entregar?...

— Ora... eu tenho muita vergonha... antes quero assim; até parece romantico.

— São caprichos de namorados! falou D. Quinquina; havia tempo para isso! mas, emfim de fatilidades é que amor se alimenta. Querem ver uma dentada? o meu predicto está de luto e por isso exige que eu vá á festa de... com uma fita preta no cabelo, em signal de sentimento; exige ainda que eu não vaise mais, que eu não tome sorvetes para não consipar, que eu não dê «dominos tecum» a ninguém que espirar so pé de mim, e que jamais me ria quando elle estiver sério; e a tudo isso julga elle ter muito direito, por ser tenente da guarda nacional! pois, por isso mesmo ainda agora de fita branca no cabelo, velho todas as vezes que posso, como sorvetes até não poder mais, dou «dominus tecum» aos moços; mesmo quando não espiram, e não posso ver o Sr. tenente Gusmão sério sem soltar uma gargalhada.

— Olhem lá o diabinho da sonal! murmuroso consigo mesmo Augusto, em baixo da cama.

— E você, mana, não diz nada?... pergunto ainda ella á D. Joanninha.

— Eu?... o que hei de dizer? responsavel esta; digo que ainda não amo.

— E' a unica que não devras pensar o estudante, a quem já dotam as cadeiras de tanto agachar-se.

— E o Sr. Fabricio?... exclamaram as tres.

— Pois bem, tornou D. Joanninha: é o unico de quem gosto.

— Mas que temos nós feito hoje nesta ilha?... que triumphos havemos conseguido?... vaidade para o lado, moças bonitas, como somos, devemos ter conquistado alguns corações!

— Juro que estou completamente aturdida com os protestos de eterna paixão do Sr. Leopoldo, disse D. Quinquina; mas é uma verdadeira desgraça ser hoje moda ouvir com paciencia quanta frivolidade vem á cabeça—não direi á cabeça, por que parece que os tolos comó que não á têm—porém aos labios de um desemabido namorado. O tal Sr. Leopoldo... não é graça, eu ainda não vi estudante mais destudavel.

— Você, D. Joanninha, acudio D. Clementina, tem se regalado hoje com o incomparavel Fabricio; não lhe gabo o gosto... só as perninhas que elle tem!...

— Ora, respondeu aquella, ainda não tive tempo de olhar para as pernas... mas também você parece que não se arrepiam muito com a corcova de nariz de meu primo; confessemos, minha amiga, todas nós gostamos de ser conquistadoras.

— Pois confessemos... isso é verdade.

— Pela minha parte não digo nada, assobiou D. Gabriella, mirando-se no espelho; mas, emfim... eu não sei si sou bonita; mas onde quer que esteja, vejo-me sempre cercada de adoradores: hoje, por exemplo, tenho-me vestido doida... perseguiram-me constantemente seis... era impossivel ter tempo de mangar com todos a pretexto.

— Mas, D. Gabriella, onde está o seu talento?...

— Pois bem, que se ponha outra no meu lugar.

— Alguns homens sombariam de dese de nós sentar a um tempo... houve já um, que não teve vergonha de escrever isto em um papel:

Num dia, numa hora,
No mesmo lugar,
Eu gosto de amar
Quarenta,
Cincoenta,
Sezena:

Si mil foram bellas,
Amo a todas ellas.

— Que patatal!...

— Que tolo!...

— Que vaidoso!

— Essa opinio segue tambem o Augusto!

— Oh!... e esse papalhoto!

— Eil-as commigo! murmurou entre dentes o nosso estudante, estendendo o pescoco á modo de kgado.

— Como lhe fica azul aquella cabellaria!... assemelha-se muito a uma preguica.

— Tem as pernas tortas.

— Eu creio que elle é corcunda.

— Não, aquillo é magreza.

— Forte importante! falando, é um lucaes...

— Há de ser interessante dançando!

— Vamos nós tomal-o á nossa conta!

— Vamos: pensamos nos meios de sombar delle cruelmente...

— Pois pensamos...

— Mas elles não tiveram tempo de pensar, porque nesse momento ouviu-se um grito de dor, qual seguiu-se viva agitação no interior daquelle casa, onde ainda ha pouco só se respirava praxer e delicia. As quatro moças levantaram-se espantadas.

(CONTINUA)

bella parte do territorio que occupavam e de que se suppunham legítimos senhores. Os estadistas, os estudiosos podem comprehender as contestações acerca do domínio de territorios de muito tempo occupados; mas as multidões, que não têm calma para reflectir, sequer, acerca de assumptos menos graves, quasi nunca se podem capacitar da procedencia desse embargo ao seo patrio.

Se quizessemos passar um olhar sobre todas as nações, ainda as mais velhas e cullas da Europa, encontraríamos varios factos para citar, demonstrando quanto os excessos populares compromettam as relações entre os governos e difficultam a sua tarefa. A nota argentina define muito bem que, uma vez dictado o laudo e comunicado a uma e outra parte, ficou finda a missão do arbitro, sendo que a execução ou recusa daquelle, é questão entregue ao criterio de cada Governo, que fez parte no pleito, e a apreciação das nações civilizadas. Realmente qualquer arbitro, Chefe de Estado, Tribunal ou personalidade isolada, em nada fica offendido, se, por considerá-lo lesada pela sentença, uma das partes se recusa a consentir na respectiva execução. Desde esse momento a questão volta a interessar exclusivamente aos dous contendores cujo amor á paz e aos proprios interesses serão os moveis do seo definitivo procedimento. Explicada, portanto, a exaltação popular de La Paz e a firmeza com que procedeu o Governo boliviano, oppondo-lhe toda a resistencia e repressão, parece-nos que o Governo, os estadistas e o povo argentino deveriam fazer todo o possível para não aggravar essa triste situação, considerando terminada, como bem diz a nota do Sr. La Plaza, a tarefa do seu eminente arbitro.

Acceitas, como tinham sido feitas, pelo Governo argentino, as explicações dadas com tanta cordura pelo Governo boliviano acerca das violencias praticadas pelas multidões de La Paz contra a Legação argentina, é para deplorar que a nota tão moderada do Ministro Escalier, communicando ao Governo argentino a decisão de ser submettida ao Congresso boliviano a solução definitiva do assumpto, pudesse vir depois perturbar o bom caminho em que de novo tinham entrado as relações dos dois paizes. Entende outros fundamentos para justificar esta resolução, lembrava o Governo boliviano identico procedimento do Governo americano quanto á decisão arbitral do Rei da Hollanda em 1831, num pleito com a Inglaterra. Além de tudo porém, quanto é dito naquella nota, não ha quem não saiba na America do Sul quanto é melindrosa para a existencia de certos Governos a responsabilidade de decidir por si só um caso de territorio, que tenha levantado toda a paixão das multidões. O que parece, porém, ter doído ao Governo argentino, é o procedimento de uma circular dirigida pelo Presidente da Bolivia aos Prefeitos de Departamento, na qual diz o mesmo Presidente que o laudo argentino manifesta completa parcialidade contra os Bolivianos, e ainda mais o facto de ter o Presidente Montes recusado assistir aos festejos da Independencia, «depois de ter conhecido o laudo arbitral, dictado em termos que importam uma desgracia nacional.»

A nota do Sr. La Plaza, que rompe as relações diplomaticas com a Bolivia, põe esses dois únicos fundamentos, os põe, entretanto, em contradicção com os termos, contrariamente respeitosos, da nota do Ministro Escalier, com os quaes os compara. Ao passo que na Bolivia se falava essa linguagem de irreverencia, que poderia ser expulsa

como uma explosão de magoa ou um desabafo *inter muros* na Argentina, nas relações com o Arbitro, nas relações de Governo a Governo, o orgão da nação boliviana, como reconhece o proprio Governo argentino, declarava, no mais solemne documento escripto acerca do assumpto, que «o Governo do seo paiz tinha convicção do elevado espirito de imparcialidade com que procedeu o Exmo. Snr. Presidente da Republica Argentina, assessorado por homens de autoridade moral indiscutivel.»

Comentando tão patente contradicção, pergunta a nota argentina: «Como pode conciliar-se a imparcialidade confessada em um documento com a parcialidade proclamada no outro?»

Essa mesma contradicção pode servir para explicar a psychologia dos factos que se desenrolavam em La Paz. Ella poderia ter guiado o Governo argentino a uma acção mais branda, mais tolerante com esse afflicto Governo de uma nação que sempre fora amiga e tanto mostrara confiar na justiça do seo vizinho, entregando-lhe a decisão de uma causa tão grave. Infelizmente, sera ao menos pedir explicação de opiniões tão desencontradas, nem admitir que devesse ser tomada em maior consideração aquella que lhe fora dita directamente, á face do mundo, num documento diplomatico, que viverá para sempre em suas mágoas, o Governo argentino retirou de La Paz o seo Ministro e deu passaportes ao Sr. Escalier, eventualmente ao Sr. Escalier em Buenos Ayres, onde clinicava a mais de trinta annos e onde em breves dias voltaria ao exercicio de sua profissão, de que só por pouco tempo consentiu se afastar.

Sobre todos nós, que desejamos a concordia e a cordialidade das nações deste continente e cooperamos para vel-as florescer, estes factos espalham uma triste sombra, que bem desejaríamos ver desde logo passar. Como a Inglaterra e os Estados Unidos encontraram, 10 annos depois do malogrado arbitramento de 1831, meios dignos de chegar a um accordo directo, estamos certos que o Perú e a Bolivia hão de achar também caminho para uma solução honrosa da sua importante lide.

Deixemos passar, como um phenomeno explicavel, o grito de dor daquelle que se suppõe o unico ferido neste momento, e todos nós, que queremos a conservação da harmonia e da paz na America do Sul, concorramos, senão directamente, ajudando-os, ao menos não os perturbando, para que os dous contendores dentro em algum tempo voltem á calma de que carecem e encontrem a forma de vencer as difficuldades que os assoberbam.

Consulta que se nega
Apezar da negativa do «Kolonie Zeitung», podemos asseverar que a consulta de que tratamos em numero anterior sobre a perda do mandato do Superintendente Sr. Oscar Schneider foi realmente feita a um alto funcionario da Justiça Federal.

O Pharol
Completo ante hontem mais um anno de existencia no jornal catharinense o nosso apreciado confrade, «O Pharol», de Itajahy, a quem, por esse motivo, enviamos cordiaes felicitações, desejando-lhe as mais lisongueiras prosperidades.

Dr. Abdon Baptista
Passou hontem mais um anniversario natalicio do illustre chefe, ora ausente, cujo nome serve de epigrafe a estas linhas, a quem levamos, por esse motivo, os nossos mais sinceros parabens.

Telegrammas

Serviço especial do «Commercio de Joinville».

Rio, 27.
Chegou o Dr. Pedro Moacyr, deputado federal pelo Rio Grande do Sul, que teve imponente recepção por parte dos seus amigos.

Rio 27.
Na Camara, o deputado Coelho Netto defendeu a ideia da verificação do hymno nacional; combatendo-o o deputado Germano Hasslocker dizendo que só têm valor os versos brotados da alma nacional nas grandes commoções.

Rio, 27.
O marechal Souza Mendes inspecionou Collegio Militar.

Rio, 28.
Os politicos do Maranhão congraçaram-se.

Rio, 28.
Na Bahia os politicos que acompanham o senador José Marcellino dizem que o Presidente Nilo Peçanha aceitará a candidatura apresentada pela convenção de Agosto.

Acreditam tambem o Presidente deixará o Governo em 21 de Agosto afim de desincompatibilisar-se para a futura eleição á presidencia da Nação.

Rio, 28.
O «Jornal do Commercio» em longo artigo elogia o governo patriótico do Dr. Nilo Peçanha. Nesse artigo diz que a acção do Presidente Nilo deve servir de lição ao actual Congresso que só discute politica.

Rio, 29.
Está assentada a nomeação do Dr. José Barbosa Gonsalves para o cargo de Diretor Geral dos Telegraphos e a do Dr. Galvão Baptista para o de Diretor da Repartição de Estatistica.

Rio, 29.
A Academia de Letras offerceu sumptuoso almoço ao notavel litterato francez Anatole France, no aprasivel Hotel das Paineiras.

Rio, 30.
Americo Reis assumiu o Governo do Estado do Maranhão.

Rio, 30.
Telegramma de Buenos Aires acreditam ser impossivel que a Bolivia acceite o laudo Alcorta, apezar dos conselhos dos Estados Unidos da America.

Curytiba, 30.
A campanha ante hermita continua aqui chefiada pelo deputado federal Correia de Freitas.

Rio, 30.
Receia-se guerra civil na Bolivia, cujo Governo ordenou a concentração de forças na capital.

CORRESPONDENCIA de São Paulo

S. Paulo hospeda os estudantes francezes, delegados do «Groupe des Universités et des Grands Ecoles de France, pour les rapports avec l'Amérique Latine». Os nossos illustres hospedes, que desde a Bahia vêm recebendo entusiasticas manifestações por parte dos seus collegas, tiveram aqui na capital paulista uma recepção digna, em que o povo, comparilhando do mesmo entusiasmo da mocidade academica, manifestava a sua franca e sincera sympathia a esses jovens campeões da sciencia e não cansava-se em erguer vibrantes vivas á classe academica franceza e a essa grandiosa França, a patria espiritual do mundo civilizado.

A escolhida delegação franceza é composta dos academicos Dagnau-Bouveret, da Faculdade de medicina, Kurtz, da Faculdade de Direito, Lessa, da Faculdade de Letras, Belot, da Escola de Minas e Paulo Denis da Escola Polytechnica, nomes todos laureados e ja conhecidos no mundo scientifico.

Esta visita, que ora recebemos dos distintos delegados das Escolas Superiores de Paris, é para nós brasileiros e principalmente para a nossa classe academica facto de inconstatavel alcance intellectual, pondo em contacto a mocidade estudiosa da nossa terra com o pensamento scientifico moderno francez e fortalecendo cada vez mais os laços de perfeita amizade existentes entre os dous grandes paizes. Os jovens estudantes vêm tambem comissionados pelo governo francez para estudarem os varios ramos da nossa actividade e principalmente aos que dizem respeito a nossa industria.

A apresentação dos distintos hospedes á classe academica paulista foi feita pelas columnas do «Correio Paulistano» pela penna brilhante de seo collaborador Dr. George Dumais, da Universidade de Paris.

O illustre professor, não só já bastante conhecido desde setembro do anno passado, e a quem se deve a ideia de aproximação da mocidade franceza a brasileira, traça demoraadamente a biographia de cada um dos membros da delegação de Paris, enaltecendo os meritos dos filios dessa magestosa França, tão cheia de glorias e tradições.

Realizou-se no dia 14, ás 9 horas da noite com a maior solemnidade, a abertura do «Congresso Brasileiro de Estudantes», tendo comparecido altas autoridades civis e militares, estudantes francezes, delegados das escolas superiores do pais, representantes da imprensa e grande numero de estudantes que enchem por completo o Theatro São Anna.

Foi eleito presidente do Congresso o quantariao de direito Alcebades Delamare, da Faculdade de Direito de S. Paulo. Hontem começaram as sessões parciais e plenarias, sendo nesta ultima discutida a primeira these que versa sobre o seguinte:

«Qual o melhor meio de se estabelecerem e de se estreitarem relações entre os estudantes das escolas superiores do Brazil, tendo-se principalmente em mira a constituição da classe academica brasileira? O bacharelado de direito Spencer Vampre, presidente da delegação paulista junta ao Congresso, expoz os fundamentos dessa these, apresentando em resumo as seguintes propostas:

- 1) Que o Congresso discuta e vote a abolição do troto aos calouros;
- 2) Que o meio efficaz de promover a solidariedade consiste na fundação de sociedades regionaes independentes, porem, dirigidas e representadas, em tudo quanto respeitar ao interesse geral da classe, por parte dos estudantes brasileiros.
- 3) Realização de congressos, como o presente, de quatro em quatro annos, que consolidará os actuaes tentamens do Congresso.

Entrando em discussão a these do talentoso bacharelado varias emendas foram propostas, estabelecendo-se uma grande confusão na casa, quando era discutida a primeira parte da these, isto é, a abolição do troto nas Academias. Um grupo de congressistas apartava constantemente os demolidores do tradicional troto, provocando por varias vezes tumultos no recinto, sendo o Sr. Presidente obrigado a suspender a sessão por 10 minutos. Restabelecida a ordem continuaram os debates. Finalmente dada a palavra ao sr. Spencer Vampre para sustentar a sua these, dando varias explicações do seu tra-

ho as quaes foram postas em votação. São ellas as seguintes:

- 1) Solidariedade academica suppõe como condição a egualdade de todos os estudantes superiores.
- 2) Egualdade de todos os estudantes comprehende a egualdade de considerações para com os estudantes em qualquer anno do curso.

Os meios mais efficazes de promover a solidariedade são: a abolição do troto, a fundação de sociedades regionaes e de uma federação de estudantes e a reunião do Congresso de quatro annos successivos em cada um dos Estados.

Postas em votação parcialmente cada uma dessas conclusões, foram approvados unanimemente a supressão do troto e a fundação de uma federação. Por proposta do academico bahiano Campos Pereira foi acceita a emenda, determinando o prazo de 2 em 2 annos para a reunião do Congresso em cada um dos Estados. Ainda mais, por iniciativa do academico Bruno Silveira, ficou determinado que em vez do troto haja uma recepção festiva aos estudantes que iniciem os seus cursos superiores. Finalmente foi por unanimidade de votos approvado que a sede da Federação dos Estudantes Brasileiros seja na Capital da Republica.

E em resumo, o que se passou na primeira sessão plenaria do Congresso, no Sadium Theatre, onde funcionava das 2 ás 6 horas da tarde, as sessões parciais funcionam ás 9 horas da manhã, um dia em cada Escola da Capital, de conformidade com as theses que serão discutidas nas sessões plenarias.

Deixou-se no dia 14 um facto bastante desagradavel logo apoz a sessão inaugural do Congresso Brasileiro de Estudantes. Fimda a sessão do São Anna, dirigiram-se os academicos ao Theatro Polytheama, onde se realizava um espectáculo de gala dedicado aos estudantes francezes, em homenagem ao dia 14 de julho. A frente do numeroso grupo de academicos, achava-se a delegação franceza e entre vivas e acclamações, cantando a Marselhesa, seguiram os estudantes ao Theatro Polytheama.

Ao chegarem ao porto acharam-no fechado e guardado por um grande destacamento policial. O delegado de policia ali de serviço, prevendo talvez uma invasão, ou querendo ainda mais uma vez mostrar o odio que vai a classe academica, não consentiu, apesar dos rogos dos rapazes, que nem mesmo os estudantes francezes ali penetrassem. O procedimento selvagem e imbecil do delegado de policia causou profunda indignação no animo da britosa classe academica, e fez com que esta, ferida no seo amor proprio e, pela desconceituação á mocidade franceza, levantasse energico protesto contra a estupidez da policia.

Os mantenedores da ordem, já de sabre em punho, estavam ciosos em mostrar ao publico o quanto vale a sua instrução franceza, no desempenho da sua missão cosaca. Para por termo a isto lamentavel incidente, o producto unico da imbeceldade do delegado, descobriu-se um estudante francez que, em breve allocução, pediu a todos que se retirassem, porque chegado, se coussa aquelle ponto, ainda que o porto se abrisse, nenhum estudante francez entraria. Em virtude pois da resolução dos academicos da França retiraram-se todos os gritos de mortas a policia, indo fazer declarações ao secretario dos nossos diarios. O secretario da justiça está tomando providencias no sentido de averiguar quaes os culpados, se a policia ou a empresa do Polytheama. Hontem o mesmo secretario, por intermedio do seu ajudante de ordens, mandou pedir desculpas aos estudantes francezes e ao mesmo tempo dizer que está parado com a lamentavel occorrença, hypothecando mais uma vez a sua sympathia pela illustre delegação dos estudantes de Paris. E a mocidade paulista que dias atraz pelas ruas centreas da cidade victoriosa o nome do Dr. Albuquerque Lima, recebe e receberá sempre como recompensa a pais de cavallo, o sabre do policial e a bengala do secreta!!! S. Paulo, —16—7—09.

No Hospital Municipal falleceu no dia 27 João Kunkel, brasileiro, de 36 annos de idade, casado, trabalhador na Estrada de Ferro.

Assumiu a gerencia da «Gazeta Catharinense», de Florianopolis, o Sr. Dr. João da Silva Medeiros Filho.

„Bromil“ cura tosse em 24 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida

R. WOLF**Magdeburg-Buckau**Fabrica mais acreditada
de LOCOMOVEISnomeou seus Agentes no Estado de
— Santa Catharina —**Carl Hoepcke & C.**Vendas pelos preços da
Fabrica com seu desconto,
livre de comissão.Subagentes em Joinville os
Senhores:**Jordan, Gerken & C. IA**Florianopolis, em Janeiro de
—1909—**CARL HOEPCKE & CIA.****Alfredo Navarro**é a casa mais bem sor-
tida de chapéus de cabeça
e sol por preços admira-
veis:Variadissimo sortimento
em gravatas, collarinhos,
punhos, camisas e perfuma-
rias.Cortes de ternos de ca-
semira e de calças.Armazem de seccos e
molhados por atacado e
a varejo.

Preços sem rival!

Todos corram á casa do Na-
varro ver as novidades que rece-
be diariamente.**Retratos**

em tamanho natural

Ernesto Migueis, estando re-
sidiendo temporariamente, nes-
ta cidade, offerce os seus
serviços de reproductor de re-
tratos em tamanho natural,
garantindo perfeição no seu
trabalho.

Preços modicos.

A tratar na Pensão Catha-
rinense.**Cosinheira**Precisa-se de uma boa cosi-
nheira na «Pensão Catharinense».
Paga-se bom ordenado.**Fazenda Pirabeiraba**Devendo ser iniciado n'es-
sa Fazenda em 31 de Agosto
p. v. o fabrico de assucar da
canna desta colheita, previne-
se a todos os snrs. cultivado-
res que queiram fornecer**CANNA**ao Engenho de Pirabeiraba
pelo preço de

Rs. 8000 por tonelada

ao qual, conforme a distan-
cia, será adicionado um au-
gmento de Rs. 500 por ton-
nelada como indemnisação das
despesas de transporte, a virem
entender-se com o Director
d'aquella Fazenda, sr. Geor-
ges Bonnet, Joinville, 12 de Julho 1909.**A Casa Menezes**recebeu
variado
sortimento de vinhos, licores e
cognacs, dos melhores fabricantes
nacionais e estrangeiros.**E. de Ferro S. P. R. G.**precisa-se de trabalhado-
res para o serviço de mo-
vimento de terra.**Salão
Ayres Ferreira**Neste bem montado Salão
de barbeiro, junto ao Hotel
Sul-Americano, o publico en-
contrará um novo e variado
sortimento de finas perfuma-
rias dos melhores perfumistas
estrangeiros, bem como den-
tifricios em pastas e liquidos
e mais artigos de toilette.Neste salão encarregam-se
de amolar navalhas, thezou-
ras e facas.**Bicycleta** 1.000 por
hora aluga
Alfredo Navarro.**ESTRADA DE FERRO**Nesta Estrada precisa-
se de operarios ferreiros
e arrebiteadores, salarios
de 4.500 a 5.000. Para
informações no Escripto-
rio desta Estrada.**DOCES
em lata!**

Barateza sem igual!!!

A Casa MenezesRUA CONSELHEIRO MAFRA
acaba de receber magnificos doces
em calda e geleas, como sejam:

MAÇA

ABACANI

MELÃO

LARANJA

LIMÃO

CAJÚ

PECEGO

MAMÃO.

Doce de coco e cocada, cajú em
calda, goiabada, marmelada etc.Pequiense, chocolate, cacáo,
leite condensado etc.

Uma grande variedade de

muitas outras

CONSERVAS**Enveloppes**

(com impressão)

de 11.000 á 13.000 rs.
o milheiro,

Cartões de participação

etc. etc.

nesta typographia,

Casa Menezes!

Alta novidade

em

Chapéus de feltro

E PALHA.

Typographia JordanNesta bem montada officina typographica, recente-
mente chegada da Europa, e dispondo de mate-
rial novo e aperfeiçoadas machinas, imprimem-se
livros, cartões, facturas e tudo o mais que concerne
á arte typographica. O publico terá no serviço
desta officina commodidade em preços e perfeição
no trabalho.**Rua Conselheiro Mafra**
JOINVILLE**COMPANHIA DE SEGUROS**

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000**Toma quaesquer seguros a risco marilimo e contra incendio****São Agentes nesta praça podendo effectuar
todas operações****A. Baptista & Cia.****A Filial da Agencia presta informações a quem dese-
jal-as em São Francisco.****POLVORA, MARCA
Elephante**

— DE PERNAMBUCO —

A conhecida fabrica de H.
Lundgren resolveo estabele-
cer nesta praça um deposito
de sua superior polvora, que
será vendida a Rs. 1.400 o ki-
lo em partidas.

São agentes da fabrica os snrs.

A. Baptista & Comp.**CAFÉ**em coco compra
qualquer quantidade, á di-
nheiro, João Krusch, Rua do
Norte.**O Bacharel**Arthur Ferreira da Costa
patrocina causas attinentes
á sua profissão de**Advogado**em Joinville, S. Francisco
e S. Bento—Residencia:—Joinville—
Hotel Sul Americano.**Dormentes**

para Estrada de Ferro

A. Baptista & Comp.

compram quaesquer quantidades.

**Recebem em Joinville e em qual-
quer porto marilimo do Estado desde
São Francisco até Ganchos.**

Muito recommendavel remedio

— para —

expulsar vermes

temos no

VERMICIDAdo pharmaceutico Georg Boettger, Brus-
que. E porque? Porque é infallivel e não
prejudica as crianças.

A venda em quasi todas pharmacias e lojas.

Calçado Clark!

A CASA

TRINKS IRMÃOSunica depositaria dos afamados calçados Clark, para liqui-
dar o seu stock, resolveu reduzir o preço a**22.000 rs. o par!**Aproveitem a occasião para terem calçado
excellente e barato.Esta casa reduziu tambem os preços de todos os cal-
çados para homens, senhoras, senhoritas e crianças, á pre-
ços nunca vistos.**Camisas, Gravatas,
Piteiras** na Casa
MENEZES.